



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao
serviço da Sociedade



OS MÓDULOS TEMÁTICOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO E DO INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS

Cátia Nunes e Eduarda Góis

INE | Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

31.ª REUNIÃO DA SECÇÃO PERMANENTE DE ESTATÍSTICAS SOCIAIS
CONSELHO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA



11 Abril 2025



MÓDULOS TEMÁTICOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO

INQUÉRITO AO EMPREGO (IE)

- É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional
- Tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho e calcular a taxa de desemprego oficial do país
- Divulga resultados frequentes com periodicidade mensal, trimestral e anual

AMOSTRA

- Constituída por alojamentos familiares de residência principal (todos os indivíduos dos alojamentos selecionados são entrevistados, admitindo-se *proxy*)
- Composta por 30 096 alojamentos por trimestre
- Dividida em seis subamostras (rotações)
- Os alojamentos selecionados são objeto de 6 inquirições sucessivas
- Em cada trimestre, 1/6 da amostra é substituída

*Esquema de
rotação e
componente
painel*

RECOLHA DA INFORMAÇÃO

- A informação recolhida junto dos indivíduos reporta-se maioritariamente à semana de referência
- As entrevistas realizam-se maioritariamente na semana a seguir à semana de referência
- Recolha contínua ao longo do ano.
- Modo de recolha misto sequencial

1.ª inquirição
Modo CAPI
Presencial

Seguintes
Modo CATI
Telefónico

MÓDULOS TEMÁTICOS - IE

- Corresponderem a questionários temáticos, de pequena dimensão, sobre assuntos considerados de interesse para a caracterização do mercado de trabalho
- Têm por objetivo complementar a informação recolhida através do IE e as questões visam, sobretudo, obter informações mais detalhadas sobre um tema particular que permitam definir e/ou monitorizar iniciativa/medidas políticas no contexto da UE
- São realizados todos os anos e alguns dos temas abordados são repetidos ciclicamente, dependendo das necessidades e do interesse sobre o tópico em questão

IESS

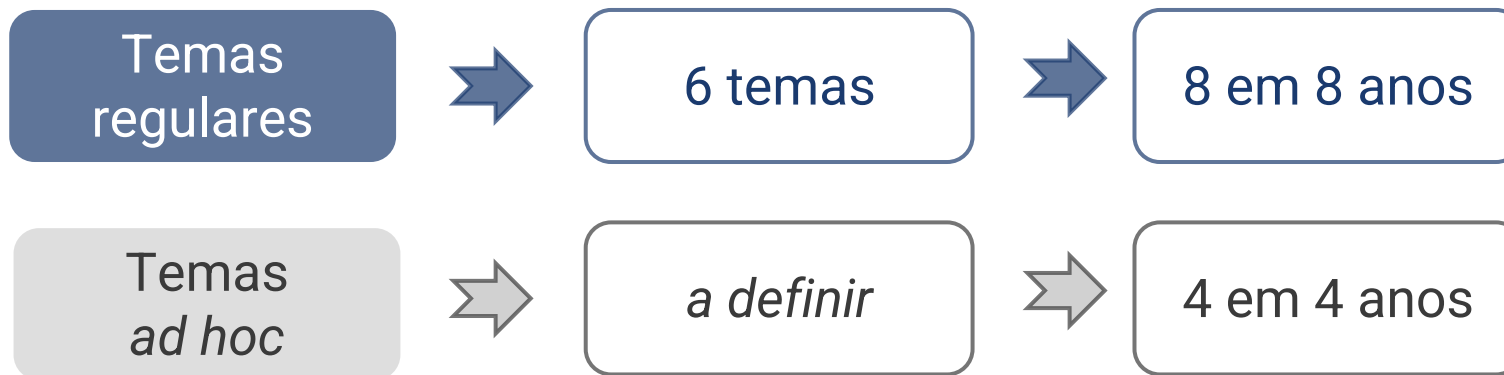
*Integrated European
Social Statistics
Framework
Regulation*

Com a entrada em vigor do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais foram introduzidas duas alterações:

- Recolha via estratégia de subamostragem (*wave approach*): correspondendo à rotação de entrada e de saída de cada trimestre (1/3)
- Seleção de seis temas a serem recolhidos, regularmente, a cada oito anos, intercalados com temas *ad hoc* (de recolha única) a cada quatro anos



MÓDULOS TEMÁTICOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO



Módulos no âmbito do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (série 2021)

Temas (periodicidade fixa)	Regular	Ano de recolha
Situação dos migrantes e dos seus descendentes diretos no mercado de trabalho	Sim	2021
Tema <i>ad hoc</i> - Competências profissionais	Não	2022
Pensões e participação no mercado de trabalho	Sim	2023
Jovens e participação no mercado de trabalho	Sim	2024
Conciliação da vida profissional com a vida familiar	Sim	2025
Tema <i>ad hoc</i> - Emprego nas plataformas digitais	Não	2026
Organização do trabalho e do tempo de trabalho	Sim	2027
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	Sim	2028



MÓDULOS TEMÁTICOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO



DESTAQUE À
COMUNICAÇÃO
SOCIAL



QUADROS DE
RESULTADOS
(Excel e CSV)



BASE DE
MICRODADOS
ANONIMIZADA



DOCUMENTO
METODOLÓGICO E
SUPORTE DE RECOLHA

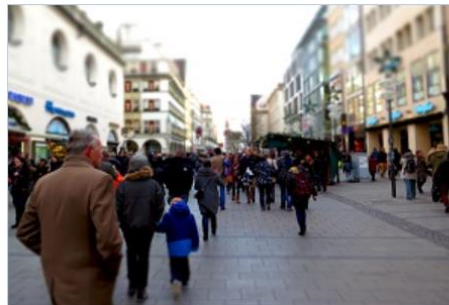


DIVULGAÇÃO



Situação dos migrantes e dos seus descendentes diretos no mercado de trabalho

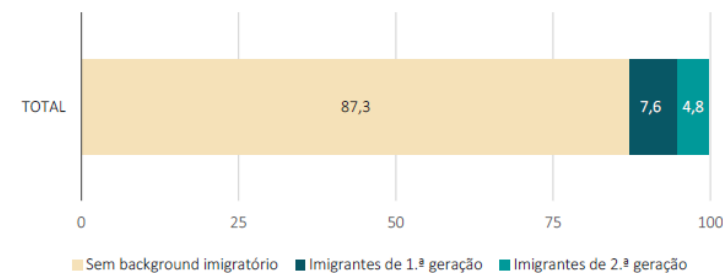
- 2021 -



Módulos ad hoc do Inquérito ao Emprego
Situação dos migrantes e seus descendentes no mercado de trabalho

Cerca de 12% das pessoas, entre os 16 e os 74 anos, eram imigrantes de primeira geração ou descendentes de imigrantes - 2021
20 de maio de 2022

Figura 3. População residente dos 16 aos 74 anos segundo o tipo de *background* imigratório (%), Portugal, 2021



OBJETIVO

Recolher informação comparável na UE que permita a caracterização da situação no mercado de trabalho dos migrantes e dos seus descendentes diretos, assim como identificar os fatores que dificultam a sua integração ou adaptação no mercado de trabalho

POPULAÇÃO-ALVO

População residente 16-74 anos

TÓPICOS

- Qualificações: nível de escolaridade do próprio e dos pais
- Competências linguísticas: perceção dos migrantes quanto às suas competências linguísticas e a participação em cursos de língua portuguesa
- Participação no mercado de trabalho: satisfação profissional, equivalência de competências entre o emprego atual e o que tinha antes de ter migrado, o sentimento de discriminação no emprego atual e os obstáculos à participação no mercado de trabalho, bem como o tempo necessário para encontrar o primeiro emprego remunerado em Portugal

Edições anteriores: 2014 e 2008 || Próxima edição: 2029

Competências Profissionais

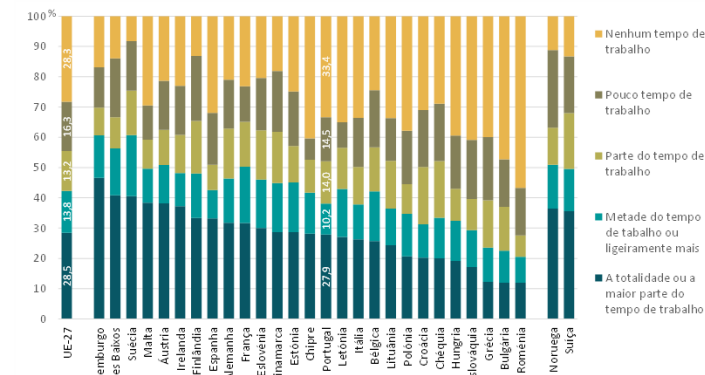
- 2022 -



Módulos ad hoc do Inquérito ao Emprego
Competências Profissionais

27,9% da população empregada em Portugal utiliza dispositivos digitais na totalidade ou na maior parte do tempo de trabalho, abaixo da média de 28,5% da UE - 2022
30 de junho de 2023

Figura 12. Tempo gasto a trabalhar em dispositivos digitais na União Europeia pela população empregada



OBJETIVO

Recolher informação sobre o conteúdo das tarefas desempenhadas pelas pessoas no exercício da sua atividade profissional e o grau de autonomia na execução dessas tarefas

POPULAÇÃO-ALVO

População residente 16-74 anos, empregada ou não empregada com experiência profissional nos últimos dois anos

TÓPICOS

- Tarefas cognitivas: leitura de documentos técnicos de trabalho e a realização de cálculos relativamente complexos
- Tarefas manuais: trabalhos físicos árduos ou que exigem destreza manual
- Tarefas sociais: comunicação verbal sobre assuntos de trabalho com pessoas internas e externas à entidade, bem como em tarefas de aconselhamento, formação/ensino
- Uso de dispositivos digitais: tempo gasto a trabalhar no computador, *tablet* ou *smartphone*
- Métodos de trabalho: o grau de autonomia para decidir a ordem e o conteúdo das tarefas e em que medida estas tarefas são repetitivas e executadas através de procedimentos padronizados

Pensões e participação no mercado de trabalho

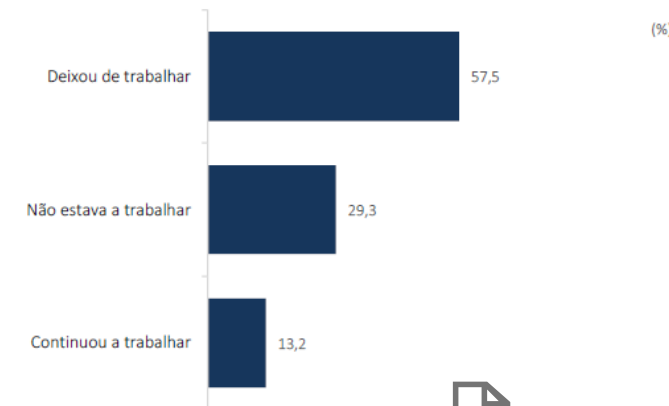
- 2023 -



Módulos ad hoc do Inquérito ao Emprego
Pensões e participação no mercado de trabalho

13,2% dos pensionistas de velhice continuam a trabalhar depois de
08 de maio de 2024

Figura 6. Situação à data da transição para a reforma, Portugal, 2023



OBJETIVO

Recolher informação sobre pensões e participação no mercado de trabalho

TÓPICOS

- Pensão recebida: pensões de velhice ou de invalidez recebidas, o tipo de regime (público, profissional ou de iniciativa individual) e a idade da primeira prestação
- Pensão esperada: direitos sobre o recebimento de uma pensão futura e respetivo regime
- Situação à data da primeira prestação da pensão de velhice: situação no emprego, alteração na condição perante o trabalho após recebimento de pensão e principal razão

POPULAÇÃO-ALVO

População residente 50-74 anos

Jovens no mercado de trabalho

- 2024 -

A divulgar em junho de 2025



OBJETIVO

Recolher informação permita analisar a relação entre a formação académica e a inserção dos jovens no mercado de trabalho

POPULAÇÃO-ALVO

População residente 15-34 anos

TÓPICOS

- Percurso educativo: identificação de percursos educativos formais abandonados e as respetivas razões para o não prosseguimento dos estudos
- Participação no mercado de trabalho: identificação de situações de sub ou de sobrequalificação das habilitações escolares e das capacidades profissionais e/ou pessoais em relação ao exigido no atual ou anterior emprego, em termos de nível de escolaridade, área de educação/formação e competências

Edições anteriores: 2016, 2009 e 2000 || Próxima edição: 2032

Conciliação da vida profissional com a vida familiar - 2025 -

*Em recolha durante 2025
A divulgar em junho 2026*



OBJETIVO

Recolher informação que permita avaliar em que medida as responsabilidades profissionais e as responsabilidades familiares se limitam mutuamente e conhecer as estratégias adotadas e os constrangimentos sentidos pelas pessoas nesse esforço de conciliação

POPULAÇÃO-ALVO

População residente 18-74 anos

TÓPICOS

- Prestação de cuidados a crianças (menores de 15 anos)
- Prestação de cuidados a familiares doentes, debilitados ou com deficiência (com 15 e mais anos)
- Flexibilidade da organização do trabalho (empregada com responsabilidades em matéria de prestação de cuidados)
- Interrupções de carreira (18-54 anos, empregada ou não empregada com experiência profissional)

Edições anteriores: 2018, 2010 e 2005 || Próxima edição: 2033

OS MÓDULOS TEMÁTICOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO AO LONGO DO TEMPO...

Tema	Ano	
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	1999	
Transição da escola para a vida ativa	2000	
Caracterização do horário e da duração de trabalho	2001	
Emprego das pessoas com deficiência	2002	
Aprendizagem ao longo da vida	2003	
Organização do trabalho e do tempo de trabalho	2004	
Conciliação da vida profissional com a vida familiar	2005	
Transição do trabalho para a reforma	2006	
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	2007	
Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho	2008	
Entrada de jovens no mercado de trabalho	2009	
Conciliação da vida profissional com a vida familiar	2010	
Emprego das pessoas com deficiência	2011	
Transição do trabalho para a reforma	2012	
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	2013	
Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho	2014	
Organização do trabalho e do tempo de trabalho	2015	
Jovens no mercado de trabalho	2016	
Emprego por conta própria	2017	
Conciliação da vida profissional com a vida familiar	2018	
Organização do trabalho e do tempo de trabalho	2019	
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	2020	
Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho	2021	Regular
Competências profissionais	2022	Ad hoc
Pensões e participação no mercado de trabalho	2023	Regular
Jovens no mercado de trabalho	2024	Regular
Conciliação da vida profissional e familiar	2025	Regular
Emprego nas Plataformas Digitais	2026	Ad hoc
Organização do trabalho e do tempo de trabalho	2027	Regular
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	2028	Regular
Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho	2029	Regular
Tema a definir	2030	Ad hoc
Pensões e participação no mercado de trabalho	2031	Regular
Jovens no mercado de trabalho	2032	Regular
Conciliação da vida profissional e familiar	2033	Regular
Tema a definir	2034	Ad hoc
Organização do trabalho e do tempo de trabalho	2035	Regular
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	2036	Regular

Regulamento Quadro das Estatísticas Sociais (Série 2021 - IE)



MÓDULOS TEMÁTICOS DO INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO - ICOR



Inquérito realizado anualmente pelo INE no quadro do programa EU-SILC que define a produção regular e harmonizada de dados transversais e longitudinais sobre a distribuição do rendimento e as condições de vida em todos os países da União Europeia

- de **2004 a 2020**, enquadrado pelo regulamento n.º 1177/2003 do PE e do Conselho, de 16 de junho
- a **partir de 2021**, pelo regulamento 2019/1700 do PE e do Conselho, de 10 de outubro, designado por **regulamento IESS**, que estabelece um regime comum para as estatísticas europeias respeitantes às pessoas e aos agregados domésticos, com base em dados individuais recolhidos a partir de amostras

Inquérito por amostragem dirigido às pessoas que no período de referência residem no território nacional

- amostragem estratificada bietápica a partir de uma base de amostragem de alojamentos familiares
- entrevistados todos os agregados e todas as pessoas residentes que considerem ser o alojamento selecionado a sua residência principal

A longitudinalidade da amostra, assim como a limitação da carga estatística sobre os respondentes, é assegurada através do estabelecimento de um esquema de rotação anual de quatro subamostras independentes, com substituição de uma delas em cada ano.

- cada agregado responde no máximo a quatro entrevistas, garantindo-se a sobreposição de $\frac{3}{4}$ dos respondentes relativamente ao ano anterior.

Até 2020

Para além de um conjunto de dados sobre áreas temáticas principais – rendimento, pobreza e exclusão social, desigualdade económica, privação material, privação habitacional, estado de saúde –, recolhidos e apurados todos os anos, o Regulamento N° 1177/2003 estabelecia ainda a obtenção não periódica de dados sobre **áreas temáticas designadas como secundárias e que se consubstanciaram na aplicação de módulos ad hoc a partir de 2005, decididos ano a ano.**

A partir de 2021

- Sete conjuntos de tópicos detalhados, que resultam da consolidação de alguns dos temas ad hoc aplicados até 2020, a obter com regularidade trienal ou a cada 6 anos, e que constituem os **módulos regulares**
- **Módulos ad hoc**, a aplicar a cada 2 anos, constituídos por matérias de especial interesse para os utilizadores num determinado momento, mas que não estão incluídas nos conjuntos de dados regulares



ICOR – OS MÓDULOS A PARTIR DE 2021

		2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036
REGULAR 3 em 3 anos	Saúde e privação material das crianças	●			●			●			●			●			●
	Saúde		●			●			●			●			●		
	Mercado de trabalho e habitação			●			●			●			●			●	
REGULAR 6 em 6 anos	Qualidade de vida		●						●						●		
	Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens e dificuldades habitacionais			●						●						●	
	Acesso a serviços				●						●						●
	Sobre-endividamento, consumo e riqueza						●						●				
AD HOC 2 em 2 anos	Condições de vida e situação das crianças que vivem em famílias separadas ou reconstituídas	●															
	Eficiência energética			●													
	Energia e ambiente					●											
	A definir							●									
	A definir									●							
	A definir											●					
	A definir													●			
	A definir															●	



Saúde e privação material das crianças



- Módulo regular realizado **de 3 em 3 anos**
- Questionário específico
- População-alvo: crianças menores de 16 anos
- Variáveis recolhidas
 - ❖ autoapreciação do estado de saúde e **limitação na realização de atividades** gerais devido a problemas de saúde
 - ❖ privação em relação a **cuidados de saúde** (consultas médicas e de medicina dentária)
 - ❖ incapacidade de acesso a **algumas necessidades básicas** (refeições de carne, peixe ou equivalente vegetariano; consumo de frutas e legumes; vestuário, calçado)
 - ❖ necessidades **educativas e de lazer** (livros, equipamentos de lazer e jogos; férias fora de casa durante uma semana; celebrações especiais e convivência com amigos; participação em viagens e atividades escolares; atividades extracurriculares; espaço para estudar)

Rendimento e Condições de Vida

Condições de vida das crianças: módulo "Saúde e Privação Material das Crianças"

Aumentou a proporção de crianças que não podiam usufruir de uma semana de férias fora de casa, pagas pelo agregado - 2024

06 de março de 2025

Resumo

Em 2024, 11,3% das crianças pertenciam a agregados familiares em privação material e social, o que corresponde a um aumento em relação à proporção observada em 2021 (10,7%) e a uma proporção ligeiramente superior à obtida para a população em geral (11,0%).

Também a taxa da privação material e social severa era maior para as crianças (5,0%) do que para a população em geral (4,3%). Um nível de escolaridade mais elevado dos pais está associado a menor privação material e social, diminuindo de 55,5% quando se considera as crianças em privação com ambos os pais com escolaridade até ao ensino básico, para 18,5% quando pelo menos um dos progenitores tem ensino superior.

A proporção de crianças que viviam em agregados sem capacidade para pagar pelo menos uma semana de férias por ano, fora de casa, a todas os seus membros até aos 15 anos, aumentou de 15,5% em 2021 para 20,6% em 2024.

Em 2024, a necessidade de consultas ou tratamentos médicos não foi satisfeita para 1,8% das crianças, no caso de cuidados não dentários, e para 3,6%, no caso de cuidados dentários.

Edições realizadas

2021 (3 092 crianças)

2024 (4 396 crianças)



Famílias separadas ou reconstituídas



- Módulo ad hoc realizado em **2021**
- Questionário específico
- Obter informação sobre as condições de vida das crianças que vivem em famílias separadas ou reconstituídas
- Variáveis recolhidas
 - ❖ menores de 18 anos que têm um progenitor fora do agregado, filhos menores de 18 anos que vivem fora do agregado, tempo passado com os filhos que vivem fora do agregado, contato não presencial, condições de alojamento específicas para os filhos fora do agregado

Rendimento e Condições de Vida

Condições de vida das crianças: módulos "Saúde e Privação Material das Crianças" e "Famílias separadas ou reconstituídas" - 2021

10,7% das crianças em privação material e social em 2021

22 de fevereiro de 2022

Resumo

Em 2021, 10,7% das crianças com menos de 16 anos pertenciam a agregados familiares em privação material e social, resultado inferior ao obtido para a população em geral (13,5%).

Os resultados recolhidos em 2021 permitem concluir que as dificuldades económicas impedem que:

- 15,5% das crianças tenham possibilidade de passar férias, fora de casa, pelo menos uma semana por ano;
- 9,7% das crianças possam participar regularmente numa atividade extracurricular ou de lazer;
- 6,6% possam participar em viagens e atividades escolares não gratuitas;
- 4,3% das crianças tenham possibilidade de substituição de roupa usada por alguma roupa nova;
- 1,6% possam celebrar em ocasiões especiais;
- 1,5% possam convidar amigos de vez em quando para brincarem e comerem juntos.

Mais de metade dos adultos com filhos menores fora do agregado tinham idades dos 40 aos 44 anos (29,1%) e dos 45 aos 49 anos (23,1%). Cerca de 93,8% eram homens. A maioria dos filhos menores fora do agregado tinham entre 10 a 13 anos (29,0%) e entre 14 a 17 anos (31,2%).

Apesar das restrições associadas à pandemia COVID-19, 41,6% referiram ter partilhado presencialmente o seu tempo com os filhos fora do agregado todas as semanas, por exemplo, em refeições, brincadeiras, trabalhos de casa, passeios, conversas, deslocações casa/escola, e 15,9% referiram tê-lo feito todos os dias.

Cerca de 42,3% referiram ter contactado os filhos fora do agregado todos os dias através do telefone, videochamada ou redes sociais; 32,1% fizeram-no todas as semanas.

Edições realizadas

2021 (10 973 famílias e 23 730 pessoas com 16+)

Saúde

- Módulo regular realizado **de 3 em 3 anos**
- Questionário específico
- População-alvo: famílias; população com 16+ anos
- Variáveis recolhidas
 - ❖ **encargos financeiros** com consultas, incluindo de saúde dentária, e medicamentos
 - ❖ **frequência de consultas** de medicina (incluindo terapêuticas tradicionais e alternativas) e de medicina dentária
 - ❖ **determinantes de saúde** (peso e altura, atividade física, consumo de frutas e legumes, tabaco e bebidas alcoólicas)
 - ❖ **limitações funcionais físicas e sensoriais** (dificuldades em ver, ouvir, caminhar, subir degraus, de memória e concentração, em falar e em realizar tarefas de cuidados pessoais)



Rendimento e Condições de Vida Saúde

As despesas com cuidados dentários e medicamentos são um encargo financeiro pesado para cerca de metade das famílias - 2022
19 de maio de 2023

Resumo

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2022, 75,5% da população com 16 ou mais anos consultou um médico de clínica geral nos 12 meses anteriores à entrevista (menos 5,8 p.p.do que em 2017).

Em 2022, apenas 57,4% referiram ter consultado um médico dentista ou ortodontista no mesmo período, o que reflete, todavia, uma melhoria em relação a 2017 (53,4%).

Foram ainda 52,5% os que consultaram médicos de outras especialidades (exceto dentistas e ortodontistas e medicina geral e familiar) nos 12 meses anteriores à entrevista, proporção ligeiramente inferior à estimada para 2017 (53,1%).

As mulheres referiram ter tido mais consultas médicas e com maior frequência do que os homens, com proporções de 80,6% de consultas de medicina geral, 59,7% de consultas com cuidados dentários e 57,8% com outros especialistas, e com 69,8%, 54,8% e 46,6%, respetivamente, para os homens.

Não existem diferenças substanciais no acesso às consultas de clínica geral entre a população em risco de pobreza e a restante população, mas mais de metade da população que vivia em situação de risco de pobreza não fez qualquer consulta de saúde oral ou de outras especialidades médicas nos 12 meses anteriores à data da entrevista.

Em 2022, 45,8% das famílias avaliavam as despesas com cuidados médicos como um encargo algo pesado ou muito pesado, 49,7% no caso dos medicamentos e 51,7% no caso dos cuidados dentários, apesar da diminuição destas proporções em relação a 2017: respetivamente, 48,4%, 54,5% e 54,7%, com destaque para os encargos financeiros com medicamentos. A avaliação negativa do peso dos encargos financeiros com os cuidados de saúde é maior no caso das famílias em risco de pobreza, sobretudo para os cuidados dentários (59,4% de famílias em risco de pobreza) e para os medicamentos (61,6% de famílias em risco de pobreza).

De acordo com o mesmo inquérito, mais de metade da população adulta tinha excesso de peso (37,3%) ou obesidade (15,9%); 80,2% consumiam fruta diariamente; 63,3% consumiam saladas ou legumes pelo menos uma vez por dia e quase metade das pessoas praticavam exercício físico de forma regular pelo menos uma vez por semana.

O consumo diário de tabaco foi indicado por 14,1% da população.

Em 2022, 4,1% da população residente em Portugal encontrava-se em situação de insegurança alimentar moderada e/ou grave, valor ligeiramente inferior ao valor obtido para 2021 (4,3%) e para 2019 (4,7%).

Edições realizadas

2022 (12 616 famílias e 26 862 pessoas com 16+)



Qualidade de vida



- Módulo regular realizado **de 6 em 6 anos**
- Questionário específico
- População-alvo: população com 16+ anos
- Variáveis recolhidas
 - ❖ **satisfação** com alguns aspetos da vida (aspetos financeiros, de relações pessoais e tempo livre) e de bem-estar psicológico
 - ❖ **integração social e cultural** dos indivíduos, nomeadamente a participação em eventos culturais e/ou desportivos
 - ❖ prática de **atividades artísticas**
 - ❖ **integração familiar e social** dos indivíduos, nomeadamente a frequência dos encontros ou contactos com familiares, amigos ou vizinhos
 - ❖ participação formal e informal em **atividades de voluntariado e de cidadania ativa**

Rendimento e Condições de Vida Qualidade de vida

A população sentia-se menos satisfeita com a situação financeira do que com a vida em geral - 2022
21 de abril de 2023

Resumo

De acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento realizado em 2022, a média da satisfação com a vida em geral foi 7,0, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa "Nada satisfeito" e 10 significa "Totalmente satisfeito", inferior à do ano anterior (7,1) e superior à registada em 2018 (6,8).

Considerando alguns aspetos que contribuem para a avaliação da vida em geral, as relações pessoais foram, em média, as que mais satisfizeram a população com 16 ou mais anos (8,2), enquanto a situação financeira do agregado familiar foi o aspeto menos positivo, com uma satisfação média de 6,0. A média da satisfação com o tempo livre disponível foi 7,0.

A confiança nas pessoas em geral (sem considerar familiares e amigos) foi 5,6 em 2021 e 5,7 em 2022, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa "Nenhuma" e 10 significa "Confiança total", superior ao resultado registado em 2018 (5,2).

Em 2022, 65,8% da população com 16 ou mais anos referiu sentir-se feliz sempre ou a maior parte do tempo, e 78,5% indicou nunca ou pouco tempo sentir-se só e isolado.

Cerca de ¼ desta população (24,9 %) referiu reunir-se com familiares todos os dias e 42,2% todas as semanas, o que significa que a maioria (67,1%) se encontrava com familiares pelo menos uma vez por semana.

No mesmo ano, 55,9% da população com idade igual ou superior a 16 anos referiu ter ido ao cinema (26,4%), ter participado pelo menos num espetáculo ao vivo (teatro, concerto, evento cultural organizado ao ar livre, etc.) (30,8%), ter visitado um local de interesse cultural (museu, monumento histórico, galeria de arte ou sítio arqueológico) (36,2%) ou ter assistido a acontecimentos desportivos ao vivo (23,8%), nos 12 meses anteriores à entrevista.

A maioria da população com 16 ou mais anos (58,1%) referiu nunca ter lido um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, a maior parte por falta de interesse (65,7%). Mais de 40% referiram que leram pelo menos um livro nos 12 meses anteriores à entrevista, dos quais, quase 70% leram entre 1 e 4 livros.

Edições realizadas

2022 (26 862 pessoas com 16+)



Mercado de trabalho e habitação

- Módulo regular realizado **de 3 em 3 anos**
- População-alvo: famílias; população com 16+ anos
- Variáveis integradas no questionário anual do ICOR
 - ❖ no questionário do indivíduo: ano de finalização dos estudos, interrupção dos estudos, setor de atividade laboral (público ou privado), registo de situação de desemprego (total ou parcial), horas de trabalho, procura de emprego, dimensão do emprego no local de trabalho, satisfação com o trabalho
 - ❖ no questionário da família: condições da habitação (área útil, instalações sanitárias, infraestrutura degradada, luz insuficiente, ruído dos vizinhos ou da rua, poluição, sujidade, mau cheiro ou outros problemas ambientais, crime, violência e vandalismo, grau de satisfação com o alojamento, renda imputada, peso dos encargos financeiros com o alojamento)



Rendimento e Condições de Vida Pobreza, Trabalho e Educação

O risco de pobreza da população desempregada foi cinco vezes o da população empregada - 2023
20 de fevereiro de 2024

Resumo

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) é atualmente constituído por um conjunto de dados que são recolhidos anualmente, e por um sistema que conjuga módulos que recolhem informação complementar pré-definida com periodicidade regular e módulos ad hoc sobre novas necessidades de informação. Os resultados apresentados neste destaque incluem dados da componente anual e do módulo sobre "Mercado de trabalho e habitação" realizado em 2023 (a repetir a cada 3 anos), o que permite a análise do risco de pobreza e da desigualdade de rendimento contextualizada pela relação dos indivíduos com 18 e mais anos de idade – que constituem a população de referência nesta análise – com o mercado de trabalho e com a escolaridade.

De acordo com esses resultados, 17,0% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2022. A taxa de risco de pobreza para a população desempregada ascendeu, em 2022, a 46,7%, significativamente superior à da população empregada, que foi de 10,0%. Para a população reformada, a taxa de risco de pobreza situou-se nos 15,4% e para as restantes pessoas inativas foi de 31,2%. Em relação a 2021, a taxa de risco de pobreza apenas diminuiu para a população empregada, tendo aumentado para a população desempregada e inativa. É também na população desempregada que a intensidade da pobreza e a desigualdade na distribuição do rendimento são mais elevadas. Entre a população empregada, os dados revelam que a pobreza é menor para os indivíduos empregados no setor público e para os indivíduos muito satisfeitos com o emprego.

Os dados agora divulgados revelam uma relação positiva entre a escolaridade e a redução da pobreza: enquanto 22,6% da população que tinha concluído, no máximo, o ensino básico era pobre, o risco de pobreza foi de apenas 13,5% entre a população que tinha terminado o ensino secundário ou pós-secundário e 5,8% entre a que tinha concluído o ensino superior. Em relação ao ano anterior, destaca-se o aumento da taxa de pobreza das pessoas que concluíram, no máximo, o ensino básico.

Edições realizadas

2023 (14 209 famílias e 29 963 pessoas com 16+)



Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens e dificuldades habitacionais

- Módulo regular realizado **de 6 em 6 anos**
- Questionário específico
- Variáveis recolhidas
 - ❖ estrutura familiar e privação dos respondentes dos 25 aos 59 anos durante a adolescência e sobre um conjunto de características dos progenitores ao nível demográfico (naturalidade e nacionalidade dos progenitores), educativo e profissional, perspetivando eventuais domínios-chave de influência na exclusão social e no risco de pobreza na idade adulta dos indivíduos
 - ❖ dificuldades habitacionais da população com 16 ou mais anos, duração e motivos dessas dificuldades



Rendimento e Condições de Vida

Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens sociais

O nível de escolaridade é maior, e o risco de pobreza menor, para aqueles que, aos 14 anos, viviam com progenitores que tinham concluído o ensino superior - 2023

08 de março de 2024

Resumo

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) é atualmente constituído por um conjunto de dados que são recolhidos anualmente e por um sistema que conjuga módulos que recolhem informação complementar pré-definida com periodicidade regular e módulos ad hoc sobre novas necessidades de informação. Os resultados apresentados neste destaque incluem dados da componente anual, bem como da informação relativa a 2023 sobre "Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens sociais", relativo à população dos 25 aos 59 anos, o que permite o desenvolvimento de uma análise da relação entre características sociodemográficas parentais e as condições de pobreza no presente. A informação recolhida tem como referência o contexto parental dos inquiridos quando estes tinham cerca 14 anos de idade.

A população com idade dos 25 aos 59 anos representava 45,8% do total da população no início de 2023 (4,8 milhões de pessoas). Destas, 14,9% estavam em risco de pobreza em 2022, valor inferior ao obtido para a população em geral (17,0%).

Os riscos de pobreza em 2022 eram de 17,3% e 17,2%, respetivamente, para aqueles em que o pai, ou a mãe, não tinha completado mais do que o atual ensino básico, pouco acima da média nacional (17,0%), mas substancialmente mais baixos para aqueles em que, aos 14 anos, um dos progenitores tinha concluído o ensino secundário, pós-secundário não universitário ou superior (6,8% quando era o pai; 8,6% quando era a mãe).

Para aqueles que residiam, aos 14 anos, num agregado cujo pai era português, o risco de pobreza em 2022 era 13,7%, que compara com 25,1% nas situações em que o pai era estrangeiro. Verifica-se um padrão semelhante em relação aos resultados para a nacionalidade da mãe: 13,8% quando portuguesa e 25,5% quando estrangeira.

73,6% da população inquirida valorizou a situação financeira do agregado em que vivia aos 14 anos como moderadamente boa, boa ou muito boa. Apesar disso, 12,2% encontrava-se em situação de pobreza em 2022, ainda que numa dimensão bastante inferior à incidência da pobreza (21,2%) observada quando a situação financeira aos 14 anos era avaliada como moderadamente má, má ou muito má.

Mais de 95% dos inquiridos tinham, aos 14 anos, as necessidades educativas e alimentares básicas satisfeitas, mas apenas 46,8% tinham possibilidade de ter uma semana de férias, por ano, fora de casa.

Edições realizadas

2023 (29 963 pessoas com 16+)



Eficiência energética

- Módulo ad hoc realizado em **2023**
- Questionário específico
- Variáveis recolhidas
 - ❖ sistemas de aquecimento utilizados, principais fontes de energia dos sistemas de aquecimento, melhorias introduzidas nos alojamentos ao nível da eficiência energética e adequação do sistema de aquecimento e do isolamento térmico a um bom nível de conforto térmico



Informação relativa à habitação recolhida no questionário principal e nos módulos regulares



Rendimento e Condições de Vida

Habitação, dificuldades habitacionais e eficiência energética dos alojamentos

A privação habitacional severa aumentou - 2023

15 de março de 2024

Resumo

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) é constituído por um conjunto de dados recolhidos anualmente e por um sistema que conjuga módulos que recolhem informação complementar pré-definida com periodicidade regular e módulos ad hoc sobre novas necessidades de informação. Os resultados apresentados neste destaque incluem dados da componente anual, bem como da informação relativa a 2023 sobre "Dificuldades habitacionais" e do módulo ad hoc sobre "Eficiência energética dos edifícios e dos alojamentos".

Os resultados obtidos confirmam a degradação das condições de habitação, com a proporção de pessoas a viver em alojamentos em que o número de divisões habitáveis era insuficiente para o número e o perfil demográfico dos membros do agregado a aumentar para 12,9%, mais 3,5 p.p. do que no ano anterior (9,4%), e a proporção dos residentes em condições severas de privação habitacional a aumentar para 6,0%, mais 2,1 p.p. do que em 2020 (3,9%).

Em contrapartida, registou-se uma ligeira melhoria no rácio entre as despesas em habitação e o rendimento disponível das famílias, registando-se em 2023 uma carga mediana das despesas em habitação de 9,7%, inferior ao resultado de 10,2% registado no ano anterior (menos 0,5 p.p.), e uma taxa de sobrecarga das despesas em habitação de 4,9%, pouco abaixo do valor no ano anterior (5,0%).

Relativamente ao conforto térmico da habitação, os dados recolhidos indicam que 20,8% da população vivia em 2023 em agregados em que não existia capacidade financeira para manter o alojamento confortavelmente quente, mais 3,3 p.p. do que em 2022. Portugal era em 2022 um dos 5 países da UE-27 em que esta incapacidade era mais elevada, com 17,5%, quase o dobro da média europeia de 9,3%. É apresentada neste destaque uma análise específica sobre a incapacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida.

A situação em termos de conforto térmico é ainda mais acentuada, se atendermos a que, à proporção dos que se encontravam em situação térmica precária por motivos financeiros, acrescem 21,6% que referem viver numa situação em que o alojamento não é suficientemente quente no inverno por outros motivos, e que 38,3% vivem em alojamentos que não são adequadamente frescos no verão.

Quando questionados sobre anteriores situações em que tiveram de pernoitar temporariamente noutra habitação (privada ou coletiva), na rua ou num espaço público, por não terem onde ficar, 4,0% das pessoas com 16 ou mais anos referiram já ter passado por pelo menos uma situação de dificuldade habitacional, das quais 3,2% temporariamente em casa de amigos ou familiares. As principais razões referidas pelos inquiridos foram os "problemas de relacionamento ou familiares" (39,6%) e os "problemas financeiros" (19,1%).

Edições realizadas

2023 (14 209 famílias)

Acesso a serviços

- Módulo regular realizado **de 6 em 6 anos**
- Questionário específico
- População-alvo: famílias, população com 16+ anos, população até aos 12 anos
- Variáveis recolhidas
 - ❖ necessidades e acesso a **serviços de cuidados de saúde e apoio domiciliário** pelos agregados familiares em Portugal
 - ❖ necessidades e o acesso a **cuidados formais de acompanhamento das crianças** com menos de 13 anos
 - ❖ utilização e o acesso a **transportes públicos**
 - ❖ existência de situações de **discriminação** no contato com serviços públicos, no contato com serviços de educação, em situações de procura de casa para alugar ou comprar e em espaços públicos
 - ❖ acesso a **benefícios sociais** em caso de desemprego e de doença



Rendimento e Condições de Vida

Módulo "Acesso a Serviços"

Mais de metade dos agregados com necessidades de cuidados de saúde e apoio domiciliário não tiveram acesso a serviços profissionais pagos - 2024
20 de fevereiro de 2025

Resumo

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) é atualmente constituído por informação recolhida anualmente e por um sistema que conjuga módulos de informação complementar com periodicidade regular e módulos ad hoc que pretendem dar resposta a novas necessidades de informação. Os resultados apresentados neste destaque dizem respeito ao módulo regular sobre a satisfação das necessidades das famílias relativas a cuidados de saúde e apoio domiciliário, cuidados formais de acompanhamento das crianças e utilização de transportes públicos, designado "Acesso a Serviços" e realizado em 2024 (a repetir a cada 6 anos).

Em 2024, 6,1% dos agregados familiares (cerca de 272 mil) tinham pelo menos um membro a necessitar de serviços de cuidados de saúde e de apoio domiciliário devido a doença física ou mental prolongada, incapacidade ou idade avançada, afetando principalmente famílias com pelo menos um idoso (81,5%). 48,3% dos agregados com necessidades de cuidados de saúde e apoio domiciliário tiveram acesso a serviços profissionais pagos de cuidados de saúde e apoio domiciliário.

Do conjunto de agregados que tiveram acesso a serviços pagos, 48,5% asseguraram o pagamento total dos serviços, 28,1% asseguraram o pagamento parcial e em 23,4% dos casos as despesas foram pagas por um regime de proteção social ou seguro de saúde; 68,7% dos que asseguraram o pagamento total ou parcial dos serviços tiveram dificuldade em suportar as despesas.

Para os agregados sem acesso a serviços de cuidados de saúde e apoio domiciliário profissionais e remunerados, a falta de acesso aos cuidados de saúde e apoio domiciliário resultava principalmente da incapacidade de pagamento (55,9% dos casos) e da indisponibilidade dos serviços (17,5%).

Em 2024, para 94,7% das crianças até aos 12 anos, os pais consideravam que as necessidades de cuidados formais de acompanhamento estavam satisfeitas, o que inclui aqueles que não consideram a necessidade de cuidados formais de acompanhamento para além do tempo de educação pré-escolar e de ensino básico. Consequentemente, 5,3% das crianças até aos 12 anos precisariam de mais cuidados formais de acompanhamento em 2024, sendo a impossibilidade de pagar esses serviços o principal motivo para a insuficiência dos cuidados (46,9%).

Cerca de metade das crianças até aos 12 anos (49,5%) recebiam cuidados formais de acompanhamento; em 59,5% dos casos, os pais pagavam o preço integral ou parcial, e 40,5% utilizavam serviços gratuitos.

Em 2024, 32,2% dos residentes com 16 ou mais anos referiram ter utilizado transportes públicos nos 12 meses anteriores à entrevista; 17,6% fizeram-no diariamente ou todas as semanas.

Edições realizadas

2024 (15 777 famílias, 33 128 pessoas com 16+,
3 175 até aos 12 anos)



Energia e ambiente

- Módulo ad hoc a realizar em 2025
- Questionário específico
- População-alvo: famílias, população com 16+ anos

- ➔ mobilidade sustentável
- ➔ pegada carbónica
- ➔ eficiência energética dos alojamentos
- ➔ desigualdades residenciais ao nível ambiental
- ➔ adoção de escolhas de consumo sustentáveis

Variáveis recolhidas

- ❖ capacidade de chegar numa hora ao trabalho ou estabelecimento de ensino usando um transporte público coletivo, a pé ou de bicicleta, que concorre para monitorização da mobilidade sustentável
- ❖ tipo e idade dos automóveis disponíveis para uso privado pelo agregado, a utilizar na monitorização dos aspetos relacionados com a mobilidade sustentável e a pegada carbónica
- ❖ número de horas semanais de condução em carro não-elétrico privado e número de viagens de avião dentro e fora da Europa, a utilizar para a avaliação da pegada carbónica
- ❖ ano de construção ou grande reconstrução do alojamento de residência principal e melhorias introduzidas no alojamento ao nível da eficiência energética do isolamento térmico, do sistema elétrico, do equipamento de aquecimento, do equipamento de arrefecimento, ou outras, motivo para não terem sido realizadas as obras de renovação
- ❖ distância a espaços públicos verdes e azuis e a satisfação com os que estão disponíveis na área da residência, para além da experiência de danos habitacionais provocados por fenómenos atmosféricos extremos nos últimos 5 anos
- ❖ separação de garrafas e garrafões de plástico, sobre a frequência de consumo de carne, peixe ou marisco, sobre hábitos de reparação e reciclagem de telemóveis



ICOR – MÓDULOS ATÉ 2020

Ano	Área temática	Input para
2005 2011	Transmissão intergeracional da pobreza/vantagens e desvantagens sociais	Módulo regular 6/6 sobre “Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens e dificuldades habitacionais”
2006 2015	Participação social e cultural	Módulo regular 6/6 sobre “Qualidade de vida”
2007 2012	Condições de alojamento	Módulo regular 3/3 sobre “Mercado de trabalho e habitação”
2008	Sobreendividamento e exclusão social	-
2009 2014 2015 2018	Privação material	Incluída de forma permanente no questionário principal
2010	Partilha de recursos no seio do agregado doméstico privado	-
2013 2018	Bem-estar	Módulo regular 6/6 sobre “Qualidade de vida”
2016	Acesso a serviços	Módulo regular 6/6 sobre “Acesso a serviços”
2017	Saúde e saúde das crianças	Módulos regulares 3/3 sobre “Saúde” e sobre “Saúde e privação material das crianças”
2018	Dificuldades habitacionais	Módulo regular 6/6 sobre “Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens e dificuldades habitacionais”
2019	Grelha familiar	Incluída de forma permanente no questionário principal
2020	Sobre-endividamento, consumo e riqueza	Módulo regular 6/6 sobre “Sobre-endividamento, consumo e riqueza”
2020	Trabalho	Módulo regular 3/3 sobre “Mercado de trabalho e habitação”

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO!

Eduarda Góis (eduarda.gois@ine.pt)

Cátia Nunes (catia.nunes@ine.pt)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

